O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES CRÍTICOS

Autores: Anna Julia Inácio Santana, Fernanda Ferreira do Carmo, Laura Gonçalves Vieira Negri e Poliana Paola da Silva, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anninha_102003@yahoo.com.br, ferreirafernandacarmo14@gmail.com, lauranegri006@gmail.com, polianapaolas@gmail.com, n.thiago.silva@outlook.com.

Resumo

A assistência ao paciente crítico exige avaliação contínua e cuidados de enfermagem individualizados, destacando-se a atuação do enfermeiro na identificação das necessidades de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da identificação dos diagnósticos de enfermagem e do planejamento do cuidado ao paciente crítico por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem em unidades de terapia intensiva. Os estudos analisados evidenciam a diversidade de necessidades apresentadas pelos pacientes críticos, sendo identificados, em um dos estudos, 33 diagnósticos de enfermagem entre pacientes internados em UTI. Os achados também destacam a importância do conhecimento técnico-científico, do raciocínio clínico e da capacitação profissional para a utilização adequada dos instrumentos de assistência. Conclui-se que a identificação dos diagnósticos de enfermagem contribui para um cuidado mais organizado, seguro e direcionado às necessidades individuais do paciente, reforçando o papel essencial do enfermeiro no planejamento e na assistência ao paciente crítico.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Diagnóstico de Enfermagem. Paciente Crítico. Processo de Enfermagem.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem

Introdução

O paciente crítico apresenta condições clínicas graves e instáveis, necessitando de vigilância contínua e cuidados especializados. Nesse cenário, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige do enfermeiro conhecimento técnico-científico, raciocínio clínico e tomada de decisões rápidas. Sua atuação é fundamental para o planejamento, execução e avaliação da assistência, visando à segurança e à qualidade do cuidado prestado (CASTRO; APOLINÁRIO; RODRIGUES, 2026).

O diagnóstico de enfermagem constitui uma etapa fundamental do Processo de Enfermagem, permitindo identificar respostas humanas e necessidades de saúde do paciente. Na UTI, sua utilização auxilia na definição de prioridades e no planejamento de cuidados individualizados. A linguagem padronizada favorece a organização e a comunicação das informações entre os profissionais, contribuindo para uma assistência mais sistematizada (DIAS et al., 2023; FERREIRA et al., 2016).

A classificação dos diagnósticos de enfermagem também passou por atualização institucional. Em 2026, a NANDA International passou a denominar-se International Nursing Knowledge Association (INKA), ampliando seu foco para o conhecimento em enfermagem, raciocínio clínico, educação, pesquisa e informática em saúde. A classificação dos diagnósticos permanece associada à denominação NANDA, acompanhando essa nova organização (INKA, 2026).

Apesar da importância do diagnóstico, sua implementação pode apresentar dificuldades relacionadas ao conhecimento teórico-prático e à capacitação profissional. Estudos destacam a necessidade de aprimoramento da utilização do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente crítico.

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de analisar a importância do diagnóstico de enfermagem na assistência ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacando sua contribuição para o planejamento e a individualização do cuidado. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “diagnóstico de enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “UTI”, “paciente crítico”, “NANDA-I” e “Processo de Enfermagem”. Foram considerados estudos publicados em língua portuguesa, contemplando uma publicação do ano de 2007 e estudos publicados entre 2016 e 2026. Os critérios de inclusão foram artigos científicos disponíveis para consulta e relacionados ao diagnóstico de enfermagem, Processo de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ou assistência de enfermagem ao paciente crítico em UTI. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto, trabalhos não disponíveis em português e aqueles que não contribuíssem para o objetivo da pesquisa. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos das publicações encontradas, sendo posteriormente realizada a leitura integral dos estudos considerados pertinentes. Os artigos selecionados abordaram temas relacionados à SAE em UTI, à prevalência dos diagnósticos de enfermagem segundo a NANDA-I, ao mapeamento e à Taxonomia NANDA-I, ao uso da taxonomia no Processo de Enfermagem e à atuação do enfermeiro na assistência ao paciente crítico. A análise dos estudos foi realizada de forma qualitativa, comparativa e crítica, considerando seus objetivos, aspectos metodológicos, principais resultados e contribuições para a compreensão do diagnóstico de enfermagem no contexto da terapia intensiva. Dessa forma, os estudos selecionados possibilitaram discutir o diagnóstico de enfermagem como elemento fundamental do Processo de Enfermagem, contribuindo para o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a prestação de uma assistência segura, individualizada e qualificada ao paciente crítico.

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para análise e discussão (Quadro 1)

Autor/ Ano	Título	Resultado	Análise
Castro et al. (2026)	O papel do enfermeiro na assistência ao paciente crítico na UTI adulta	Destaca a importância da avaliação e da tomada de decisão do enfermeiro.	O enfermeiro é essencial para identificar necessidades e priorizar cuidados
Dias et al. (2023)	O uso da taxonomia NANDA no processo de enfermagem dentro da UTI Adulto	Evidencia a utilização da NANDA na identificação dos diagnósticos.	A taxonomia padroniza informações e auxilia no planejamento dos cuidados.
Ferreira et al. (2016)	Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I	Identificou diferentes diagnósticos em pacientes críticos.	A NANDA-I facilita a organização e direciona a assistência de enfermagem
Santos et al. (2016)	Prevalência dos diagnósticos de enfermagem segundo NANDA em pacientes internados em UTI	Demonstrou a variedade de diagnósticos em pacientes de UTI.	Os diagnósticos auxiliam na definição de prioridades e cuidados individualizado
Santos, Lima e Melo (2014)	Sistematização da assistência de enfermagem na	Destacou a importância da SAE na organização do	A SAE permite planejar e sistematizar a assistência ao

	unidade de terapia intensiva	cuidado.	paciente crítico.
França et al. (2007)	O papel do enfermeiro na assistência ao paciente crítico na UTI adulta	Ressaltou a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente crítico.	O conhecimento técnico e a avaliação contínua são fundamentais na UTI.

Fonte: Os autores, 2026.

Discussão

Santos, Lima e Melo (2014) destacam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois organiza e direciona os cuidados prestados ao paciente crítico, contribuindo para uma assistência segura e individualizada. Santos et al. (2016) complementam que o Processo de Enfermagem possibilita identificar as necessidades do paciente e estabelecer cuidados de acordo com sua condição clínica, sendo o diagnóstico de enfermagem uma etapa essencial para direcionar as intervenções. Dessa forma, a aplicação da SAE e do Processo de Enfermagem permite ao enfermeiro organizar suas ações de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, favorecendo a qualidade e a continuidade da assistência.

Santos et al. (2016) evidenciam que pacientes internados em UTI apresentam diferentes diagnósticos de enfermagem, o que demonstra a complexidade das condições clínicas encontradas nesse ambiente. Nesse sentido, a identificação adequada dos diagnósticos permite estabelecer prioridades e direcionar as intervenções de enfermagem de maneira individualizada. Santos, Lima e Melo (2014) ressaltam ainda que a utilização adequada da SAE depende de conhecimento técnico-científico e capacitação profissional, elementos que contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para uma assistência mais organizada e eficiente.

Castro, Apolinário e Rodrigues (2026) ressaltam que a atuação do enfermeiro na UTI envolve planejamento, execução e avaliação da assistência, além da monitorização contínua e da tomada de decisões diante das alterações clínicas do paciente. Essa atuação exige conhecimento, liderança e agilidade, principalmente diante da instabilidade característica do paciente crítico. Além disso, os autores destacam a importância da humanização do cuidado, demonstrando que a assistência em terapia intensiva deve associar competência técnica à atenção às necessidades individuais do paciente.

França et al. (2007) destacam o papel do enfermeiro na assistência ao paciente crítico em UTI, reforçando a necessidade de uma atuação qualificada e fundamentada no conhecimento científico. Em conjunto com os demais estudos analisados, observa-se que a SAE, o Processo de Enfermagem e o diagnóstico de enfermagem constituem ferramentas essenciais para a organização do cuidado e para a tomada de decisões. Assim, a atuação do enfermeiro na UTI deve estar fundamentada no raciocínio clínico, na capacitação profissional e na humanização, contribuindo para uma assistência integral, individualizada e segura ao paciente crítico.

Conclusão

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação dos diagnósticos de enfermagem em pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva. A avaliação contínua, o conhecimento técnico-científico, o pensamento crítico e a tomada de decisão são essenciais para reconhecer as respostas humanas e estabelecer prioridades na assistência. Diante dessa realidade, o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem contribuem para organizar o cuidado de forma planejada e individualizada.

Os estudos analisados demonstraram a diversidade e a complexidade das necessidades dos pacientes críticos, sendo identificados, em um dos estudos, 33 diagnósticos de enfermagem em pacientes internados em UTI. A utilização de classificações padronizadas, como a NANDA-I, favorece

a organização e a comunicação das informações, além de auxiliar no planejamento das intervenções e no acompanhamento da evolução clínica. Entretanto, fatores como falta de tempo, rotina da unidade, ausência de instrumentos adequados e necessidade de maior conhecimento teórico-prático podem dificultar esse processo.

Portanto, destaca-se a importância da capacitação e da atualização profissional para fortalecer a utilização adequada do Processo de Enfermagem e a identificação dos diagnósticos. A atuação do enfermeiro nesse processo é essencial para qualificar a assistência ao paciente crítico, promovendo um cuidado mais seguro, organizado e individualizado, de acordo com as necessidades de cada paciente.

Referências

CASTRO, N. R. de; APOLINÁRIO, V. C.; RODRIGUES, C. C. **O papel do enfermeiro na assistência ao paciente crítico na UTI adulta. Revista FT,** v. 30, n. 160, p. 1-9, 2026. DOI: https://doi.org/10.69849/nwby7v36.

DIAS, B. et al. **O uso da taxonomia NANDA no processo de enfermagem dentro da Unidade de Terapia Intensiva Adulto**. Resumo dos Trabalhos do SIMTEC – Simpósio dos Profissionais da UNICAMP, Campinas, SP, v. 8, n. 8, e0220696, 2023. DOI: https://doi.org/10.20396/simtec.v8.2022.7630. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/eventos/index.php/simtec/article/view/7630. Acesso em: 26 ago. 2026.

FERREIRA, A. M.; ROCHA, E. do N. da; LOPES, C. T.; BACHION, M. M.; LOPES, J. de L.; BARROS, A. L. B. L. de. **Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 307-315, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690214i.

FRANÇA, Fabiana Claudia de Vasconcelos; KAWAGUCHI, Inês Aparecida Laudares; SILVA, Eliana Pereira da; ABRÃO, Gisela Amorim; UEMURA, Heiko; ALFONSO, Luz Marina; CARVALHO, Elias Oliveira de. **O papel do enfermeiro na assistência ao paciente crítico na UTI adulta**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 537-546, 2007.

SANTOS, J. S.; LIMA, L. M.; MELO, I. A. **Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Sergipe, Aracaju**, v. 2, n. 2, p. 59-68, 2014. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1657. Acesso em: 26 ago. 2026.

SANTOS, P. N. dos; PIRES, A. F.; SANTOS, B. N. dos; BRASIL, V. R.; LUNA, A. A. **Prevalência dos diagnósticos de enfermagem segundo NANDA em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência. Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: https://granrio.emnuvens.com.br/rcs/article/view/2626. Acesso em: 26 ago. 2026.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo da realização deste trabalho. Aos nossos professores, pela orientação, conhecimento e dedicação durante nossa formação acadêmica. Aos nossos familiares e amigos, pelo apoio, incentivo e compreensão durante esta trajetória. Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.